

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA*

Ellen Raquel Furtado Borges¹
Acadêmica de Pedagogia
Universidade Estadual do Maranhão
fborgesraquel@gmail.com

Roseane Sousa Rodrigues²
Acadêmica de Pedagogia
Universidade Estadual do Maranhão
Roseanerodrigues.imp@gmail.com

Prof^o Msc. Christiano Roberto Lima de Aguiar³
Universidade Estadual do Maranhão
Christianoaguiar39@gmail.com
Orientador

RESUMO

Este estudo foi realizado a partir de uma visita a uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), localizada no município de Imperatriz-MA, Tendo como objetivo analisar como ocorre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), além de identificar como ocorre a participação da família nesse processo de ensino, bem como as dificuldades e barreiras encontradas pelos professores que trabalham com AEE. A pesquisa se deu através de estudo bibliográfico e de campo, onde foi realizada uma entrevista semi-estruturada, com a professora responsável pela sala de SRM, com abordagem qualitativa. Nesse sentido, por meio dessa análise foi possível compreender a educação inclusiva como um espaço no qual os alunos constroem seu próprio conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente e participam ativamente das tarefas de ensino. Portanto, percebe-se diversas barreiras na relação família e escola, dificultando assim o desenvolvimento do aluno com Necessidades Educacionais Especiais.

PALAVRA- CHAVE: Educação. Inclusão. Família.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se trata de uma visita à sala de recursos multifuncionais de uma escola municipal localizada no município de Imperatriz-MA, objetivando conhecer e analisar o trabalho desenvolvido pela professora do Atendimento Educacional Especializado AEE, no ambiente escolar, e como ocorre a participação da família no desenvolvimento dos alunos.

O interesse pela temática deve-se à disciplina de Fundamentos e Métodos da Educação Inclusiva, em que foi possível analisar por meio de uma visita a sala de recursos multifuncionais, em que observamos o trabalho desenvolvido pela professora de AEE. Nesse seguimento, foi possível observar que uma das barreiras enfrentadas pelo é a falta de incentivo da família. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, com a abordagem qualitativa e aplicação de entrevista semi-estruturada.

[†] Este trabalho foi produzido na disciplina de Fundamentos e Métodos da Educação Inclusiva.

BREVE ANALISE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS IMPLICAÇÕES

De acordo com o art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Educacional “A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios liberdade e nos ideais de solidariedade humana, e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). Dessa forma, acredita-se que a Educação inclusiva é uma área do conhecimento que visa estudar os fenômenos educacionais especiais de aprendizagem que não são trabalhados na sala de ensino regular.

O atendimento em todas as modalidades de ensino deve ser realizado no turno inverso ao da sala regular, podendo ser na própria instituição de ensino ou em outro centro que disponibilize algum serviço educacional especializado. Nessa perspectiva a inclusão escolar deve ser atendida inicialmente na educação infantil, visto que é onde se desenvolve a base necessária para construção do conhecimento. É importante ressaltar que, nessa etapa de ensino, o lúdico, as diferentes formas de interpretações o estímulo e os diversos aspectos, físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais, favorecem as relações interpessoais de respeito e valorização do aluno.

Uma das inovações trazidas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) é o Atendimento Educacional Especializado - AEE, um serviço da educação especial que “[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (MEC/SEESP, 2010)

Visando melhorar a qualidade da educação inclusiva, aconteceu em Salamanca na Espanha, à primeira Conferência Mundial de Educação Especial que teve a participação de governos e organizações internacionais, e um dos objetivos principais foi discutir a importância da inclusão de pessoas com necessidades educacionais no ambiente escolar.

Nós, delegados à Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, representando noventa e dois países e vinte e cinco organizações internacionais, reunidos aqui em Salamanca, Espanha, de 7 a 10 de Junho de 1994, reafirmamos, por este meio, o nosso compromisso em prol da Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e a urgência de garantir a educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais no quadro do sistema regular de educação, e sancionamos, também por este meio, o Enquadramento da ação na área das Necessidades Educativas Especiais, de modo a que os governos e as organizações sejam guiados pelo espírito das suas propostas e recomendações. (SALAMANCA p. 2, 1994)

Dessa forma, entende-se que é muito recente a formação dos docentes que atuam nessa área e conseqüentemente o atendimento especializado. Com isso torna-se importante reconhecer o papel da escola como mediadora da educação inclusiva, é necessária enfatizar que quanto mais cedo ocorrer esse processo, a igualdade acontecerá brevemente e com sucesso.

Segundo o Plano Decenal de Educação do Município de Imperatriz-MA, (IMPERATRIZ, 2010) compreende-se por educação inclusiva, uma proposta que objetiva igualdade de acesso e permanência a todos que dela fizerem uso, desenvolvida com suporte técnico, pedagógico, didático, metodológico necessário ao fortalecimento e garantias que assegurem a permanência bem como o sucesso escolar.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

A aprendizagem é um processo que ocorre de forma particular, pois cada indivíduo tem uma forma diferenciada de aprender. E para que haja algum tipo de sucesso escolar é necessário que a família assuma um papel essencial e indispensável nesse processo, visto que a aprendizagem envolve linguagem, pensamento, afeto e ação. Nesse sentido, é necessário que estes processos estejam em harmonia.

Sobre a diferença de família e escola, Parolim (2010) comenta que:

Tanto a família quanto a escola deseja a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (2010, p.99).

Observa-se, por meio do comentário de Parolim (2010), que cada instituição, seja ela a escola ou a família, possui objetivos específicos na educação de uma criança, onde quanto mais diferentes, mais necessitam uma da outra. Sendo assim, cabe a toda sociedade, não só aos setores ligados a educação, transformar, através de pequenas ações o cotidiano da escola e da família, a fim de alcançar a compreensão e importância dos objetivos traçados pela instituição de ensino.

Ademais, um dos deveres dos pais é oportunizar aos seus filhos a educação formal, dimensão formativa que só terá sucesso se a ele for dada especial importância. Deve-se ainda, preocupar-se com o ambiente, oferecendo ao aluno um lugar ordenado, com rotinas e compromissos que atendam as normas da escola, como por exemplo, hora e lugar adequado para a realização das atividades de casa, principalmente que atendam as necessidades educacionais de cada criança.

Dessa forma tem-se a valorização dos estudos e ainda a contribuição para o desenvolvimento das dificuldades de aprendizagem da criança com necessidades especiais. Segundo Parolim (2010) “a escola é responsável pela educação sistematizada a partir do conhecimento científico ofertado para os alunos, o termo sistema significa uma totalidade com propriedades agregadas de seus elementos”.

Assim, nota-se que desenvolver essa totalidade envolve tempo, sujeito e atenção. Uma vez agregando-os, as possibilidades de atribuir conhecimento em uma formação intelectual do indivíduo acontece.

Já em relação a importância da participação dos pais na escola, Chechia e Andade (2005) argumentam:

Estudos têm demonstrado os efeitos da importância da participação dos pais na escola para o desempenho escolar, mas a participação dos pais não deve ser vista como aquela que assegura o bom desempenho. O desenvolvimento escolar do aluno é um processo que se desenvolve na escola com a influência da família; não depende exclusivamente da família. A escola tem suas funções específicas que devem ser enfatizadas para que não se perpetue o discurso ideológico de que o desempenho depende da forma da família agir no contexto escolar do filho (CHECHIA, ANDADE, 2005, p.2).

Em relação à participação educacional, é necessário que a família reconheça que somente a educação escolar não afeta de fato o papel da educação. Entretanto, na maioria das vezes, há uma espécie de transferência de responsabilidades. Dessa forma, se as instituições de ensino permanecem atuando sozinhas, não podem ter possibilidades de educar e ensinar com êxito. Nesse sentido, deve haver então a participação dos pais, pois não cabe somente a escola esse papel.

Partindo-se desse princípio, é indiscutível que a família assim como a escola ocupa um papel de fundamental importância para o sucesso escolar da criança com necessidades especiais, pois é onde se tem o primeiro contato social, pois é base da construção do conhecimento.

Desse modo, é necessário que tanto em casa como na escola, sejam desenvolvidos os mesmos valores, os mesmos princípios, ou seja, ir além de ajudar nas tarefas, inovar, criar situações que tornem o aprendizado interessante e que resulte realmente no aprendizado.

ANÁLISE DA PESQUISA

Por meio de uma entrevista com a professora Francisca Nogueira Silva de AEE, foi relatado que o acompanhamento, *é realizado de uma a três vezes por semana, com a duração de até uma hora*. Segundo a professora, a participação da família é de fundamental importância para que haja uma aprendizagem significativa, na qual ambas possam caminhar juntas para um melhor desenvolvimento cognitivo, perceptivo, social e cultural do aluno.

Nessa perspectiva, segundo Chalita (2001) “Por melhor que seja uma escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente”. Contudo, através da visita na sala de recursos a educadora explicou que “não há uma participação ativa por parte da família o que dificulta o processo de ensino aprendizagem”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo da pesquisa, foi possível analisar que a relação família-escola é de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual, cultural e social do aluno. Então é nítido que o compromisso de acompanhar e se responsabilizar pela educação de seus filhos favorecem o ensino aprendizagem.

Percebe-se ainda, que apesar de todas as leis e decretos, nem todos os educandos têm acesso à educação especializada e inclusiva, e para que de fato seja de qualidade as crianças com necessidades necessitam de meios e de apoio, isto é, de equipamentos para comunicação, locomoção, espaço físico, assim como a participação ativa dos membros familiares, entre outros. Suportes que são de suma importância para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, porém nem toda escola são supridas desses materiais.

Portanto, tudo esta voltado à participação dos pais que tem um papel essencial na formação das pessoas com necessidades educacionais especiais, estando diretamente ligada ao desenvolvimento desses alunos. Em virtude disto, pode se afirmar que o incentivo familiar

estimula a aprendizagem do educando, o que favorece a aquisição de segurança e autonomia da criança, fazendo com que se sintam amparadas tanto pela instituição escolar como familiar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2001). **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/ Secretaria de Educação Especial**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

CHALITA, G B I. **Educação: a solução esta no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, Antônio dos Santos. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar**. Estudos psicológicos, Natal, v. 10, n. 3, Dez. 2005. Disponível: <http://www.scielo.br>. Acesso: 07 de outubro de 2012.

DECLARAÇÃO de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial. Salamanca: S.l., 1994. Disponível em: Acesso em: 26 fev. 2008.

PLANO, Decenal de Educação do Municipal de Educação de Imperatriz. Disponível em: http://www.imperatriz.ma.gov.br/semmed/doc/plano_municipal_de_educacao_2014_2023.pdf. Acesso: 27 de Setembro de 2016.

PAROLIM, Isabel. Professores Formadores: **a relação entre a família, escola e a aprendizagem**. 2 ed. São José dos Campos. Pulso Editorial, 2010.

ROPOLI, Edilene Aparecida. Et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2010.